

Máscara espera por seu dono

São Paulo — A única máscara do rosto e a reprodução das mãos do Presidente Tancredo Neves, ambas em gesso, estão guardadas na casa do escultor Nicolas Vlavianos — em Granja Viana, a 24 km de São Paulo —, que ainda não sabe quem virá buscá-las ou onde ficarão. Ele realizou o trabalho no início da madrugada do dia 22, no Instituto do Coração, horas após a morte de Tancredo Neves.

Ainda com cabelos e fios de sobrancelha grudados no gesso, a máscara mostra um rosto sereno. “Ele aparentava calma, não tinha expressão de dor e isso me surpreendeu muito. Dizem que o momento da morte serena as pessoas”, comentou Vlavianos, um grego de 56 anos há 24 no Brasil.

Documento histórico

A máscara e a reprodução das mãos foram feitas com a ajuda do traumatologista Gino Emilio Lascó e o pintor Antônio Carelli, mas Vlavianos tornou-se responsável pelo trabalho porque era o único escultor presente ao Instituto do Coração na noite da morte de Tancredo.

A especialidade de Vlavianos são as esculturas em aço inoxidável. Algumas de suas obras estão espalhadas pela Praça da Sé, Rua 24 de Fevereiro, **shopping centers** e museus dos Estados Unidos e França. Até então, ele só havia trabalhado em máscaras de gesso como exercício na Fundação Armando Álvares Penteado, onde é professor de artes plásticas.

Vlavianos acredita que a máscara de Tancredo servirá apenas como documento histórico, pois na confecção de bustos e estátuas geralmente são usadas fotografias como modelo. “Minha preocupação foi fazer um trabalho bem-feito, mesmo sendo a confecção de máscaras um trabalho fácil e comum, que pode ser feito por muitas pessoas”, disse.

Ele revelou que foi chamado ao Instituto do Coração por indicação da crítica de arte Radha Abramo, a quem a Secretaria de Cultura do Estado recorrera, embora nunca tivesse uma máscara mortuária.

A Secretaria de Cultura pediu que Vlavianos fizesse duas máscaras do Presidente Tancredo Neves, mas ele só pôde executar uma porque havia urgência de embalsamar o corpo. O trabalho começou à 1h45min do dia 22 e demorou cerca de uma hora. Foi feito no subsolo do Instituto do Coração, na presença do superintendente do Hospital das Clínicas, Guilherme Rodrigues da Silva, e dos patologistas Edgard Lopes e Thales de Britto, que em seguida realizaram o embalsamento.

Para a confecção da máscara, o escultor colocou uma camada de vaselina na pele do rosto e em seguida espalhou uma pasta de amálgama de algas. Depois, cobriu tudo com gesso. A reprodução das mãos de Tancredo só ficará concluída hoje, com a retirada das rebarbas de massa plástica.